

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**,
sendo permitida sua reprodução, citando-se a fonte.

FEVEREIRO DE 1938: ROCKEFELLER SALVA A.A. DO PROFISSIONALISMO... E DO AMADORISMO



John Davison Rockefeller Jr., magnata, filantropo e amigo de A.A.

Em fins de 1937, quando os membros de A.A. concordaram que fosse escrito um livro sobre a Irmandade, o cofundador Bill W. ficou entusiasmado. Passou a imaginar outros novos empreendimentos para a recuperação de alcoólicos: hospitais, missionários pagos e outros. Para isso, precisariam de dinheiro — muito dinheiro. Dr. Bob e os membros de Akron discordaram: achavam que dinheiro estragaria tudo. Porém, Bill achou que aquele seria «*um dos maiores desenvolvimentos de todos os tempos sob o aspecto médico e espiritual. Certamente os ricos nos ajudarão. Como poderiam não fazê-lo?*». Eles não fizeram.

SONHOS ALCOÓLICOS

No momento em que se deram conta de possuir uma resposta para o alcoolismo, pareceu



Homens no Almoço, foto de 1932: trabalhadores no 69º andar do Rockefeller Center, a 250m de altura.

razoável aos AAs pioneiros a ideia de ter respostas para uma porção de outras coisas. Os grupos de A.A., pensavam muitos, poderiam dedicar-se a negócios ou financiar empreendimentos no campo do alcoolismo.

Hospitais não gostavam de alcoólicos, por isso pensaram em construir uma cadeia de hospitais exclusiva de Alcoólicos Anônimos. Era preciso esclarecer às pessoas o que era o alcoolismo, de modo que educariam a população e até reescreveriam textos médicos e didáticos. Chegaram a pensar seriamente em reformular as leis do país, declarando doentes os alcoólicos. Eles deixariam de ser presos, juízes lhes concederiam liberdade condicional sob a supervisão de A.A. Também formariam grupos de pessoas depressivas e paranoicas; quanto mais profundas as neuroses, melhor. Saltava-lhes à vista que, se o alcoolismo podia ser vencido, o mesmo aconteceria com qualquer outro tipo de problema.

TIO DICK E SEUS AMIGOS

Equipados com uma lista de ricos que *provavelmente* ajudariam, deram início à primeira – e última – cruzada de A.A. em busca de dinheiro. Quase todos os endinheirados achavam nobre a causa de A.A., mas preferiam contribuir para instituições de renome como a Cruz Vermelha. Foi grande a decepção.

Porém, através de seu cunhado, Dr. Leonard Strong, Bill foi apresentado a Willard Richardson, o *Tio Dick*, responsável pela distribuição de donativos do magnata John Davidson Rockefeller Jr. Ele se interessou muito pelo projeto e propôs outro encontro com o comparecimento de mais pessoas ligadas a Rockefeller.

Bill foi às nuvens. O encontro, em forma de jantar, aconteceu numa noite de dezembro de 1937 e contou com a participação do Dr. Silkworth e Bob, Bill e alguns membros de Akron e Nova York, além dos representantes de

A RENDA DO DR. BOB ERA TÃO BAIXA QUE NÃO DAVA PARA MANTER UMA SECRETÁRIA NO CONSULTÓRIO E ELE TINHA DIFICULDADES PARA SALDAR AS DESPESAS BÁSICAS DE CASA. SE NÃO FOSSE AJUDADO, TERIA QUE DESISTIR DA MAIOR PARTE DO TRABALHO COM ALCOÓLICOS.

Rockefeller: Willard Richardson, Frank Amos, LeRoy Chapman e Albert Scott. Depois da exposição de motivos, ouviram de Albert Scott: *Será que o dinheiro não destruiria isso?* A partir dali, a turma de Rockefeller começou a fazer uma avalanche de perguntas desconcertantes.

Apesar de calmos, aqueles homens pareciam a minoria de membros que protestou em Akron, contrária ao dinheiro em A.A.: Será que o dinheiro não criaria uma classe profissional? Membros profissionais não iriam destruir uma aproximação bem-sucedida de pessoa para pessoa? A administração de uma cadeia de hospitais não levaria a um desvio fatal, com a posse e dinheiro que isso requer?

Os representantes de A.A. no jantar insistiram com os mesmos argumentos que tinham usado em Akron, ou seja, estavam convencidos de que era muito mais arriscado não fazer nada.

Por fim, os novos e ricos amigos começaram a ceder, admitindo que aqueles homens precisavam sim de *algum* dinheiro, pelo menos. Frank Amos prometeu fazer uma investigação da Irmandade que poderia servir como base para pedirem algum fundo ao sr. Rockefeller.

INVESTIGAÇÃO EM AKRON

Rockefeller, como a maioria dos milionários, não era um mão-aberta que distribuísse dinhei-

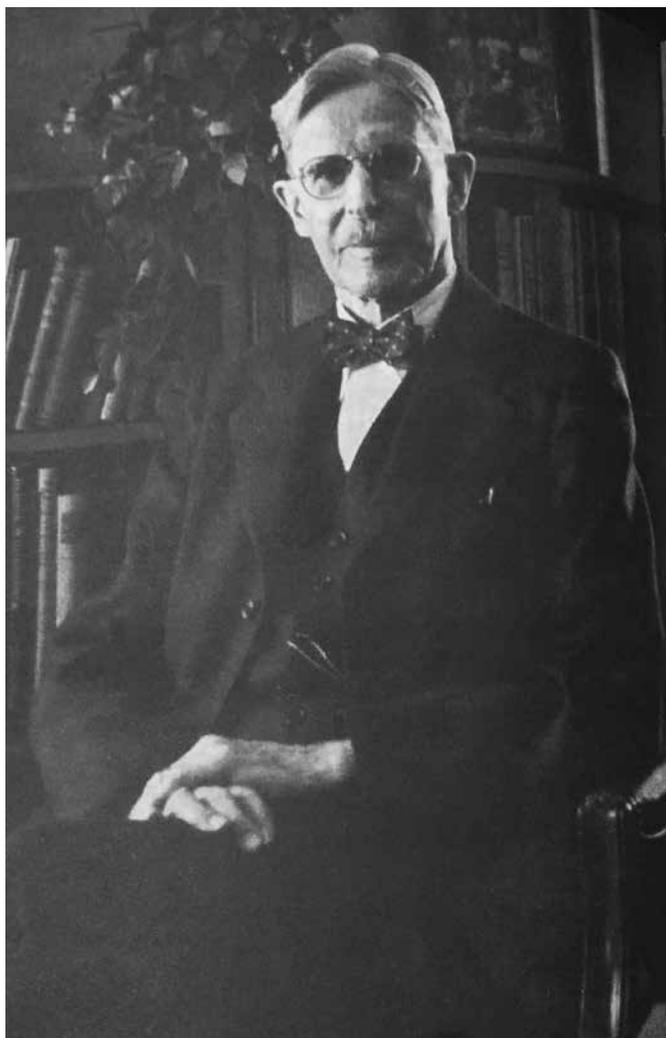
ro a qualquer um. Para conhecer melhor quem eram aqueles ex-bêbados, concordou em enviar a Akron o publicitário e jornalista Frank Amos, com a missão de investigar o movimento.

Amos visitou o grupo de Nova Iorque, depois foi para Ohio, onde fez minucioso trabalho sobre o que denominou "*Pretenso Grupo Alcoólico de Akron, Ohio*". Ele investigou a vida do Dr. Bob; destacou sua competência profissional, como era querido e respeitado pela comunidade e a importância do trabalho que estava realizando para a recuperação de alcoólicos.

Amos apontou que a renda do Dr. Bob era tão baixa que não dava para manter uma secretária no consultório e ele tinha dificuldades para saldar as despesas básicas de casa. Se não fosse ajudado, teria que desistir da maior parte do trabalho com alcoólicos.

Sugeriu que Rockefeller, confidencialmente, arranjasse uma remuneração mensal para Dr. Bob, durante dois anos, até que a proposta do novo movimento pudesse seguir sozinha e talvez se tornar financeiramente independente em todos os sentidos.

Lembrou que a casa do médico estava hipotecada e descreveu como seria usado o dinheiro: "*A secretária custaria cerca de mil e duzentos dólares por ano. Também precisaria de um bom carro, veloz e seguro – ele agora dirige*



Willard Richardson, o Tio Dick. Segundo Bill, “a pessoa mais próxima de Rockefeller Jr. que havia no mundo”.

um Oldsmobile bem antigo. Precisaria de melhores instalações em seu consultório, não somente para seus pacientes particulares, mas para melhor tratar esses ex-alcoólicos (sic) que vão até ele diariamente em busca de inspiração e instrução. Ao todo, acho que uma quantia de cinco mil dólares ao ano, durante dois anos, deve ajudá-lo. Estou convencido de que essa tentativa daria certo.”

Apesar de estar sóbrio havia mais de dois anos, Dr. Bob ainda não tinha sido capaz de retomar sua prática cirúrgica. As pessoas estavam contentes com sua sobriedade, mas ainda

tinham medo do bisturi em suas mãos. Cada um se perguntava: *O que aconteceria se ele ficasse bêbado no dia da minha operação?*

FEVEREIRO DE 1938

No total, Frank Amos sugeriu que Rockefeller doasse 50 mil dólares ao movimento (cerca de 1 milhão de dólares em valores de 2021). Amante de carros, Dr. Bob teria gostado de trocar seu velho Oldsmobile por um veículo mais potente e seguro – como o *Buick Roadmaster* conversível que comprou em seu último ano de vida, no qual *voava* pelas ruas de Akron tomando multas por excesso de velocidade e *cantando pneus* ao chegar em casa (*Vivência 177, janeiro de 2019, “O Anônimo Dr. Bob”*).

Mas aqueles eram tempos difíceis, e o relato de Frank Amos era fiel à realidade. Depois de mais relatórios, muitas considerações e recomendações levadas pelos seus representantes, em fevereiro de 1938 Rockefeller Jr. finalmente manifestou simpatia pela causa, doando cinco mil dólares para a Irmandade. Não eram os cinco mil anuais sugeridos por Amos, mas sim um valor único: “... isso dará a esses homens uma assistência temporária, mas a Irmandade deveria tornar-se autossuficiente logo. Se acharem que realmente o movimento precisa de dinheiro, vocês podem ajudá-los a conseguir, mas, por favor, não me peçam mais”.

UM ATO, TRÊS TRADIÇÕES

Ao doar apenas 10% do sugerido por Amos, Rockefeller Jr. apresentou aos AAs o conceito da autossuficiência, salvou-os do profissionalismo e inaugurou a primeira ação estruturada de divulgação da Irmandade: dois anos depois, em fevereiro de 1940, ele ofereceu um jantar no *Union Club* de Nova York – onde foi representado por seu filho Nelson, pois estava doente – para que muitos de seus

EMBORA SEJA NÃO PROFISSIONAL, A.A. JAMAIS FOI CONDUZIDO DE FORMA AMADORA, GRAÇAS À QUALIDADE DA GESTÃO QUE AQUELAS PESSOAS LIGADAS AO GRUPO ROCKEFELLER PROPORCIONARAM-LHE DESDE O INÍCIO.

ricos e influentes amigos pudessem conhecer o movimento. A publicidade resultante foi favorável, mas não gerou recursos suficientes para a construção de hospitais de alcoólicos, de modo que essa ideia foi definitivamente por água abaixo.

Pode-se afirmar que do contato com Rockefeller e sua equipe nasceram as bases da Sexta, Sétima e Oitava Tradições de A.A. O valor doado pelo magnata foi usado para pagar a hipoteca de três mil dólares do Dr. Bob e, do que sobrou, ele e Bill retiraram 30 dólares por mês cada um (cerca de 600 dólares hoje), até o dinheiro acabar.

NASCE A ADMINISTRAÇÃO DE A.A.

A contribuição do grupo Rockefeller não foi apenas financeira. Seus amigos, executivos e colaboradores tornaram-se amigos de A.A. e ajudaram a construir a base administrativa da Irmandade, dando-lhe um modelo associativo adequado, com métodos e práticas avançadas de gestão, algumas adotadas pelo então maior conglomerado empresarial do planeta.

O modelo aplicado na criação da *Fundação do Alcoólico* serviu para conduzir com eficiência a Irmandade, até transformar-se na Junta de Serviços Gerais.

Eram pessoas cultas e humanistas, de espírito religioso, ligadas ao mundo dos negócios e também a ações sociais. Willard Richardson, o *Tio Dick*, era chegado ao clã dos Rockefeller

e cuidava da área filantrópica do conglomerado. Segundo Bill: *Um dos melhores servidores de Deus e da humanidade que jamais conheci. Era muito gentil. Tinha olhos faiscantes e uma das fisionomias mais agradáveis que já vi.*

Tio Dick foi personagem-chave no crescimento de A.A. e da sua sede, até morrer em 1952. Ainda segundo Bill: *Graças à sua bondade e compreensão, sua dedicação e seu trabalho duro, formou-se a primeira Junta de Custódios de A.A. e o livro Alcoólicos Anônimos começou a ser escrito.*

Frank Amos, autor do relatório de Akron, era publicitário, dono de um jornal e amigo íntimo de Rockefeller Jr. Veio a ser um grande amigo, conselheiro e Custódio de A.A. por longo tempo.

LeRoy Chapman, que participou desde a primeira reunião com o grupo, era muito ligado ao magnata e cuidava de alguns de seus negócios. Também participou da criação da Fundação do Alcoólico e foi seu primeiro tesoureiro.

Albert Scott, segundo Tio Dick, era o mais importante deles junto a Rockefeller Jr., pois além de presidente de uma firma internacional de engenharia, que ajudou a construir e depois a administrar o Rockefeller Center, ele tinha ascendência espiritual sobre Júnior, ocupando a presidência dos Curadores da Igreja Riverside, frequentada pelo magnata.

John Wood, jovem amigo de Frank Amos, era assistente de um dos mais famosos escritórios de advocacia de Nova Iorque e proporcio-



Rockefeller Plaza - Endereço de Tio Dick no Rockefeller Center.

nou a melhor ajuda jurídica possível à formação e funcionamento da estrutura administrativa.

Dessa forma, embora seja não profissional, A.A. jamais foi conduzido de forma amadora, graças à qualidade da gestão que aquelas pessoas ligadas ao grupo Rockefeller proporcionaram-lhe desde o início.

MAGNATA FILANTROPO

John Davison Rockefeller Jr. (Cleveland, 1874 - Tucson, 1960) era o único homem entre os cinco filhos do magnata do petróleo John Davison Rockefeller, considerado o empresário mais rico de todos os tempos.

Em 1897, graduou-se como bacharel em artes, após quase uma dezena de cursos em ciências sociais, incluindo um estudo sobre o livro *O Capital*, de Karl Marx. Após a formatura, tornou-se diretor da *Standard Oil*, empresa da família.

Mais tarde tornou-se também diretor da *US Steel*, companhia de aço. Demitiu-se de ambas as empresas em 1910, dedicando-se à filantropia.

Em 1913 tornou-se presidente da Fundação Rockefeller, criada por seu pai para promover, no exterior, o estímulo à saúde pública, ensino, pesquisa e filantropia. Júnior expandiu dramaticamente o escopo da instituição. Em 1946, comprou um grande terreno ao longo do *East River*, em Manhattan, doando-o para que fosse construída a sede das Nações Unidas.

O PENSAMENTO DE ROCKEFELLER JR.

Em discurso proferido no rádio em julho de 1941, John Rockefeller Jr. expressou suas principais ideias e crenças, muitas delas alinhadas aos princípios de A.A., por comungarem de uma fonte comum: o protestantismo – uma das bases éticas e morais na formação da nossa Irmandade. Eis a íntegra de sua fala:

Creio no valor supremo dos indivíduos e em seu direito à vida, liberdade e busca da felicidade. Creio que todo direito implica uma responsabilidade, toda oportunidade uma obrigação, toda propriedade um dever. Creio que a lei foi feita para o homem, não o homem para a lei, e que o governo é servo do povo, não seu senhor. Creio na dignidade do trabalho, feito com a cabeça ou com as mãos; que o mundo não deve ao homem algum recurso para viver, mas que deve a todos uma oportunidade para ganhar a vida. Creio que a poupança é essencial a uma vida bem organizada e que a austeridade é requisito básico de uma sólida estrutura financeira, no governo, nos negócios ou nos assuntos pessoais. Creio que a Verdade e a Justiça sejam fundamentais para uma ordem social duradoura.

Creio que a palavra do homem vale tanto quanto seu compromisso escrito, que o caráter – não riqueza, força ou posição – é o valor supremo. Creio que a prestação de serviços úteis é dever comum da

“CREIO QUE O AMOR É A MAIOR COISA DO MUNDO; QUE SÓ ELE PODE VENCER O ÓDIO; QUE O DIREITO PODE TRIUNFAR SOBRE A FORÇA BRUTA E QUE TRIUNFARÁ”

ALGUNS APRENDIZADOS DA CONVIVÊNCIA COM ROCKEFELLER:

SEXTA TRADIÇÃO: Nenhum grupo de A.A. deverá jamais emprestar o nome de A.A., endossar ou financiar qualquer sociedade ou empreendimento alheio à Irmandade, a fim de que problemas de dinheiro, propriedade e prestígio não nos afastem do nosso objetivo primordial.

SÉTIMA TRADIÇÃO: Todos os grupos de A.A. deverão ser totalmente autossuficientes, rejeitando quaisquer doações de fora.

OITAVA TRADIÇÃO: Alcoólicos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, embora nossos centros de serviços possam contratar funcionários especializados.

humanidade, e que somente no fogo sacrificador as impurezas do egoísmo são queimadas e a grandeza da alma humana é libertada. Creio em Deus, qualquer que seja seu nome, e que riqueza, felicidade e realização dos indivíduos estão em harmonia com a vontade divina. Creio que o amor é a maior coisa do mundo; que só ele pode vencer o ódio; que o direito pode triunfar sobre a força bruta e que triunfará.

ROCKEFELLER CENTER

Em 1937, ano em que A.A. fez contato com Rockefeller Jr., o império da família estava no auge. Sua fortuna equivalia a 1,5% da produção econômica total dos Estados Unidos. Isso representaria hoje cerca de US\$ 340 bilhões, o dobro do patrimônio do atual homem mais rico do mundo. Suas empresas formavam um conglomerado que incluía petróleo, imóveis, indústria, bancos, educação e filantropia.

A principal realização de John D. Rocke-

feller Jr. foi a construção do Rockefeller Center, um complexo de 19 edifícios e lojas, aberto 24 horas, que ocupa uma área de 9 hectares (90.000m²) no centro de Manhattan e é uma das principais atrações turísticas de Nova Iorque.

Concluído em 1939, o complexo foi projetado no estilo moderno *art déco*. O escritório de Tio Dick, quando recebeu os enviados de A.A., localizava-se no Rockefeller Center.

Durante sua construção, em 1932, foi tirada a mais icônica fotografia da engenharia, chamada *Homens no Almoço*, retratando um grupo de trabalhadores almoçando sentados numa viga de aço a 250 metros de altura. ■

FONTES:

Alcoólicos Anônimos Atinge a Maioridade – JUNAAB Código 101
Os Doze Passos e as Doze Tradições – JUNAAB Código 105
1938 – Rockefeller Salva A.A. do Profissionalismo - Seção CAHist em:
www.aa.org.br



HISTÓRIA DA ÁREA 25-AC

A Área 25-AC atual abrange o estado do Acre e faz fronteira com Amazonas e Rondônia, além de fronteiras internacionais com Bolívia e Peru. Juntamente com as Áreas 22-AM e 08-RR, compõe a Região Norte I.

DOM GIOCONDO – O PRIMEIRO GRUPO

Na década de 1950, um jovem chamado E. G., nascido em Baturité (CE), veio ainda jovem morar em Rio Branco, onde fez amigos no futebol (atuou como goleiro). Naquela época teve seu primeiro contato com a bebida alcoólica e, alguns anos mais tarde, tornou-se um doente alcoólico aparentemente irreversível. Em 1965, familiares e amigos próximos não suportaram mais seu alcoolismo: enviaram-no de volta ao Ceará. Lá, em 1969, E. G. ingressou no *Grupo Metropolitano* de A.A., em Fortaleza.

Em 1979, E. G. estava sóbrio havia 10 anos, cursava Direito e em pouco tempo começaria a trabalhar como Delegado de Polícia Civil. Resolveu então visitar o Acre para avaliar as possibilidades de formar um grupo de A.A. Passou alguns dias em Rio Branco, onde fez contatos com amigos do tempo do futebol, religiosos, alcoólicos e familiares de alcoólicos. Retornou à cidade no ano seguinte, 1980. Ele adquirira direito a seis meses de licença-prêmio, e aproveitou esse tempo para rever amigos e familiares – e também semear as primeiras sementes de A.A. em solo acreano.

Em 27 de fevereiro de 1980, houve a primeira reunião de A.A. em Rio Branco, com a formação do *Grupo Central Dom Giocondo Maria Grotti*, no salão paroquial da Igreja Santa Inês, no Bairro do Bosque. Naquela noite, além de E. G., estavam presentes outros doze companheiros.

NA AMAZÔNIA, RIOS E IGARAPÉS FAZEM O PAPEL DAS ESTRADAS. MUITOS COMPANHEIROS LEVAM A MENSAGEM DE A.A. EM CANOAS, LANCHAS OU BARCOS.

A formação e o funcionamento do grupo tiveram a valiosa colaboração de amigos de A.A. e religiosos como os padres Máximo Lombardi e Luiz Pieretti, além do professor Francisco Dantas e das senhoras Francisca Dantas e Josefa. Poucos anos depois, a líder comunitária Francisca Marinheiro também se incorporou ao time de amigos de A.A. Atualmente, a psicóloga Maria Stella F. Cordovil Casotti, também amiga de A.A., está sempre presente na imprensa, em Rio Branco, divulgando a Irmandade.

LEVANDO A MENSAGEM E APADRINHANDO NOVOS SERVIDORES

E. G. dedicou-se a fazer abordagens e a falar de A.A. e da recuperação do alcoolismo. Suas visitas se estendem a pessoas influentes na capital Rio Branco.

Ele preocupava-se em valorizar cada membro e envolvê-lo nos trabalhos. Apadrinhava companheiros no serviço de coordenação de reuniões, nas funções de relações públicas, nos modos de fazer abordagens, além de orientar tarefas de secretaria e respostas às correspondências que chegavam diariamente. Logo foi formado o primeiro comitê de serviço do grupo, com a participação da maioria daqueles companheiros.

APADRINHAMENTO DE RONDÔNIA, DESDE O INÍCIO

O apadrinhamento dos companheiros de Rondônia contribuiu para o fortalecimento de A.A. no Acre. Desde o começo da década de 1980,

começamos a manter contato e a participar de eventos em diversas cidades de Rondônia. A partir de 1992, começamos a receber apadrinhamento dos Custódios da Região Norte e depois Custódios da Região Norte I.

LINHA DO TEMPO DOS GRUPOS DE RIO BRANCO

DÉCADA DE 1980: Grupo Central Dom Giocondo Maria Grotti, Grupo Floresta, Grupo Rio Branco.

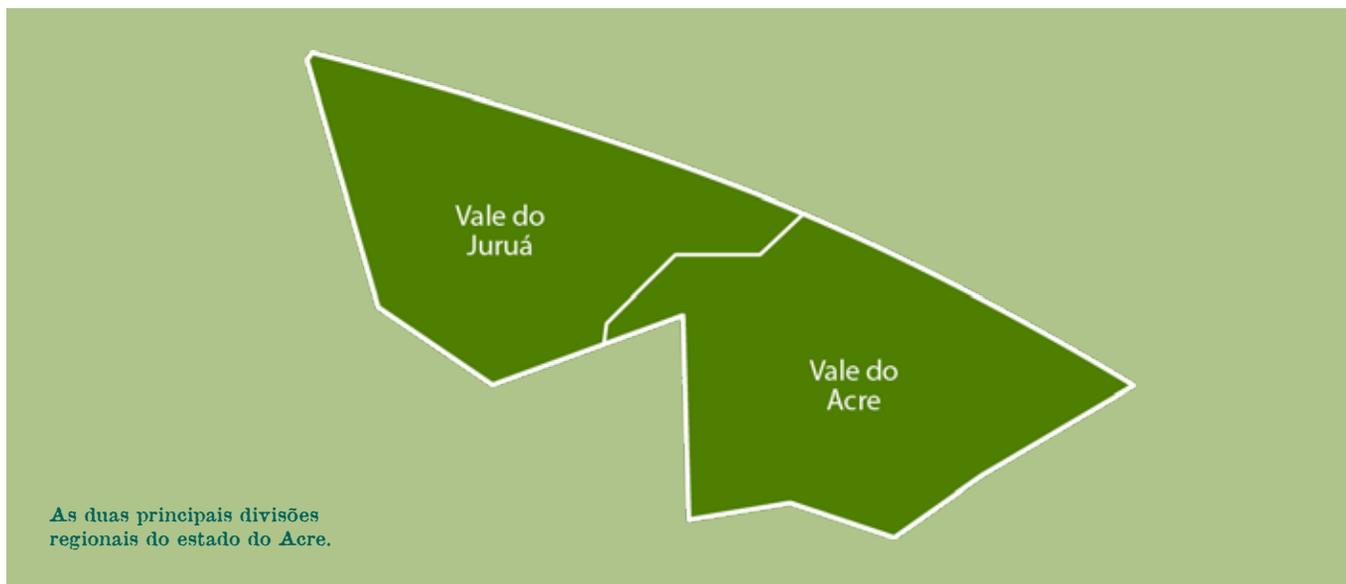
DÉCADA DE 1990: Grupo Santa Clara (Distrito de Porto Velho-RO), Grupo União das Placas, Grupo Renascer (Bujari-AC), Grupo Raio de Sol, Grupo Sete de Março.

2000 EM DIANTE: Grupo Primeiro Passo, Grupo Cidade do Povo.

A.A. NO VALE DO JURUÁ

Em 1992, os companheiros M., norte-americano, e R. formaram, em Cruzeiro do Sul (AC), o primeiro grupo de A.A. no Vale do Juruá, na região noroeste do estado. Denominado *Cruzeiro do Sul*, suas reuniões ocorriam na Escola Rodrigues Alves, bairro da Várzea, distante 593 km da capital. Os religiosos padre Pedro, irmã Inês e irmã Verônica ajudaram A.A. desde o seu nascimento na região.

A.A. no Vale do Juruá cresceu muito com a divulgação feita por rádios, que chegam às populações do interior e de várias partes do Amazonas. Padre Pedro tinha um programa na rá-



dio Verdes Florestas, de Cruzeiro do Sul, onde divulgou a Irmandade durante 25 anos: de 1985 a 2010. O programa vai ao ar ainda hoje, em outras emissoras de rádio, com a participação de membros de A.A.

LINHA DO TEMPO DOS GRUPOS DO VALE DO JURUÁ

DÉCADAS DE 1980 E 1990: Grupo Santa Rita (Mâncio Lima-AC), Grupo Irmã Inês (IPIXUNA-AM) e Grupo Renascer em Cristo.

2000 EM DIANTE: Grupo Nova Vida, Grupo Libertação (Feijó-AC), Grupo Primeiro Passo, Grupo Libertação (Guajará-AM), Grupo Renovação, Grupo Renascer (Rodrigues Alves-AC), Grupo Boa Semente, Grupo Novo Caminho (Tarauacá-AC) e Grupo Cohab.

INTEGRAÇÃO DO VALE DO JURUÁ À ÁREA 25-AC

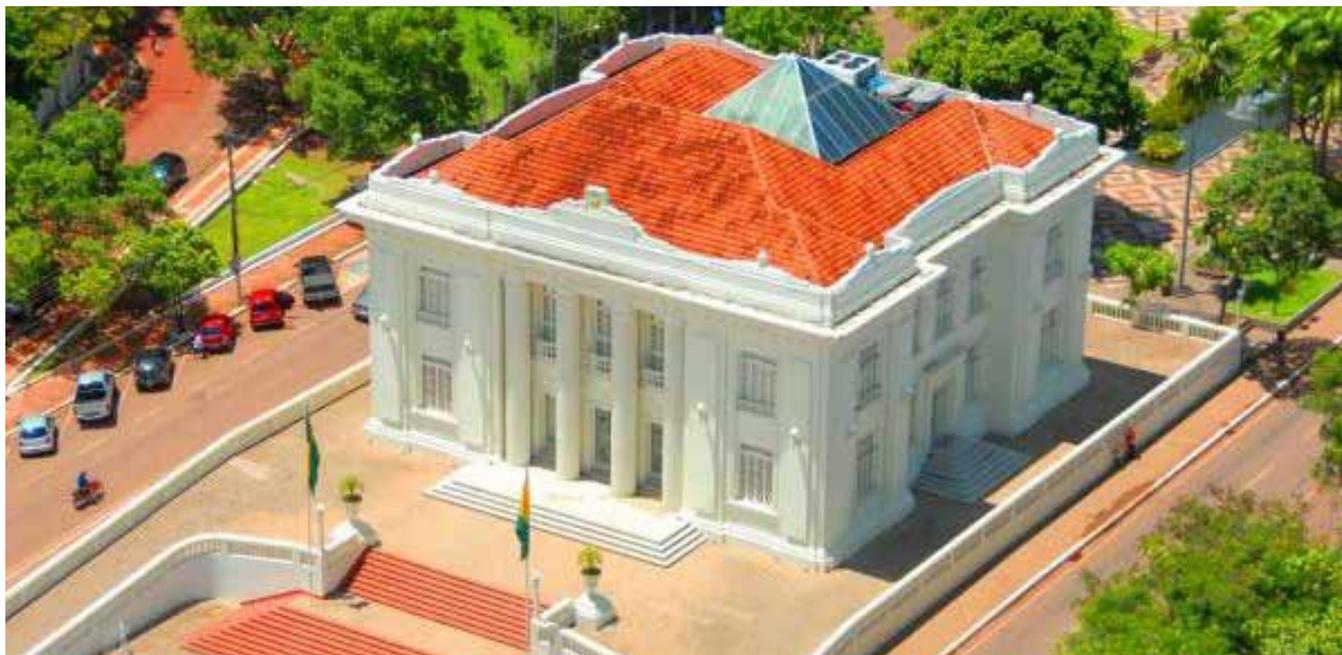
A primeira tentativa de ligação dos grupos de A.A. de Cruzeiro do Sul à Área do Acre (hoje Área 25-AC) deu-se em 2002, com a visita dos

delegados dessa área àquela cidade. Os vínculos foram reforçados nos anos de 2006, 2007 e 2008, com a visita de mais membros do comitê de Área. Em 2008 o Custódio da Região Norte I também visitou a cidade. Em 2007, um companheiro de Cruzeiro do Sul foi eleito Delegado da Área para o biênio 2008-2009. Portanto, desde 2007 o Vale do Juruá está integrado à Área 25-AC, com vários companheiros de lá tendo exercido o encargo de Delegado de Área e, mais recentemente, Membro Coordenador de Área – MCA.

ATUAÇÃO NAS FRONTEIRAS ESTADUAIS ENTRE ACRE, RONDÔNIA E AMAZONAS

Na Vila Nova Califórnia, um Distrito de Porto Velho que faz fronteira com o Acre, está localizado o Grupo Santa Clara. Na cidade de Guajará (AM), distante 16 km de Cruzeiro do Sul, está localizado o Grupo Libertação. A Área 25 penetra mais um pouco dentro do estado do Amazonas e vai até o município de Eirunepé, onde os grupos passaram a fazer parte do Distrito III, do Vale do Juruá.

E. G. DEDICOU-SE A FAZER ABORDAGENS E A FALAR DE A.A. E DA RECUPERAÇÃO DO ALCÓOLISMO. SUAS VISITAS SE ESTENDIAM A PESSOAS INFLUENTES NA CAPITAL RIO BRANCO.



Palácio Rio Branco, sede do governo do Acre. Obra iniciada em 1929, foi inaugurada ainda inacabada em 1930 e concluída em 1948.

ATUAÇÃO NAS FRONTEIRAS INTERNACIONAIS COM BOLÍVIA E PERU

Desde a década de 1980, quando surgiu o primeiro grupo de A.A. no Acre, houve várias tentativas de formar grupos na fronteira Acre-Bolívia-Peru. Já houve grupos em Brasileia (AC) e Epitaciolândia (AC), ambas fronteiriças com a cidade de Cobija na Bolívia. Houve um grupo em Cobija, também um grupo em Assis Brasil (AC), fronteira com Iñapari no Peru, igualmente fechado nos dias atuais.

Entre 2009 e 2011, houve uma tentativa de formar um grupo em Iberia, Departamento de Madre de Dios, no Peru, a 60 km de Assis Brasil. Nessa

empreitada, estavam envolvidos o Comitê Internacional da JUNAAB, o Comitê Internacional da Junta peruana, a Área 25-AC, o padre Renê, do Peru, e a senhora Rosa, também do Peru. Apesar do empenho de todos, não foi possível a abertura.

Em 2015, o padre Isaac, norte-americano, da paróquia de Puerto Maldonado no Peru, distante 230 km de Assis Brasil, conseguiu formar naquela localidade dois grupos de A.A., um deles aberto até hoje, com reunião todas as noites.

ABERTURA DA CENTRAL DE SERVIÇOS

A Central de Serviços de A.A. no Estado do Acre – CENSAA-AC foi formada em 1983. Re-

VALE DO JURUÁ

O Polo Ecoturístico Vale do Juruá abrange os municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo e é apontado por especialistas como uma das regiões com maior biodiversidade da Amazônia. Seus maiores atrativos são o Parque Nacional da Serra do Divisor, localizado na fronteira com o Peru, e as terras habitadas pelos índios Ashaninka.

centemente, o nome foi mudado para Escritório de Serviços Locais de A.A. – ESL-AC.

COMITÊ TRABALHANDO COM OS OUTROS - CTO EM RIO BRANCO

O CTO dos Distritos I, II e ESL-AC desenvolve atividades regulares de divulgação da Irmandade, como entrevistas em rádios e TVs. A Dra. Stella Cordovil, psicóloga e amiga de A.A., está sempre presente. São feitos trabalhos em paróquias, Terminal Urbano de Rio Branco, UPAs, postos de saúde, escolas, faculdades, *shopping centers*, além de outras localidades.

Todos os anos são desenvolvidas atividades celebrando o aniversário de A.A. no Acre (fevereiro), no mundo (junho) e no Brasil (setembro).

COMITÊ TRABALHANDO COM OS OUTROS - CTO NO VALE DO JURUÁ

Os trabalhos de divulgação são significativos, como confirma o crescimento do número de grupos na região. O trabalho de A.A. é intenso em toda a fronteira do Acre com o Amazonas, penetrando a região da floresta Amazônica e do rio Juruá e afluentes.

Além dos trabalhos de divulgação na mídia e visitas a locais públicos durante todo o ano, esse CTO também realiza anualmente o Encontro do Vale do Juruá. Iniciou em 1998 em Eirunepé (AM), com presença de companheiros de Eirunepé e de Ipixuna. Depois foi sediado em Cruzeiro do Sul e em várias ou-

tras cidades entre Acre e Amazonas. O Encontro de 2020 não aconteceu devido à pandemia.

REVISTA VIVÊNCIA

A área registrou, até o final de 2021, um crescimento de mais de 30% no número de assinaturas da *Vivência*, com estímulo das ações do *Projeto RV*, que propicia o compartilhamento de experiências de serviço dos representantes da revista em todo o país.

REGIONALIZAÇÃO

Na Amazônia, rios e igarapés fazem o papel das estradas. Muitos companheiros levam a mensagem de A.A. em canoas, lanchas ou barcos. Através das emissoras de rádio de Cruzeiro do Sul, companheiros levam a mensagem a locais distantes no interior da selva amazônica, banhados pelos rios Môa, Juruá, Ituí, Gregório e outros. As ondas de rádio permitem que a mensagem chegue a cidades, vilas e aldeias indígenas.

O Projeto de Regionalização segue firme na Área 25-AC mesmo na pandemia. O Comitê Especial de Regionalização (CER) da Área continua com sua missão. Em 2021 o coordenador do CER esteve no interior do Acre dando sequência ao trabalho de mapeamento.

Ainda há um longo caminho a percorrer, com dificuldades, erros e acertos, mas, com unidade e dedicação, o mapa da Regionalização aos poucos está sendo desenhado na área.

Área 25 - Acre

EDIÇÕES ANTERIORES

Todas as edições anteriores do Boletim Eletrônico CAHist podem ser acessadas no *site* de A.A., por meio do *link*:

<https://www.aa.org.br/membros/comites/cahist/boletim-cahist>

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do *site* / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos.

O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de *sites* e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no *site* de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<https://www.aa.org.br/cadastro-newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do *site* os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O *site* está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.